

Privatizar os Correios é uma péssima ideia!



André Figueiredo

dep.andrefigueiredo@camara.leg.br

Deputado federal
e presidente
do PDT/CE

Engana-se quem acha que, por conta das mudanças tecnológicas, os serviços postais perderam importância. Na verdade, é o contrário! O comércio eletrônico vem crescendo em todo o mundo. Segundo consultorias espe-

cializadas, ele deve movimentar mais de US\$ 5 trilhões em 2021, ou cerca de 20% de todo o comércio no mundo, e estima-se que deve crescer mais 45%

em dois anos.

No Brasil, as vendas do comércio eletrônico cresceram 68% em 2020, dobrando a sua participação no comércio total de 5% para 10%! E como funciona o comércio eletrônico? A empresa anuncia o seu produto na internet, o consumidor faz a compra, e o recebe via... serviços postais.

Não existe comércio eletrônico sem uma boa estrutura de serviços postais. Isso significa serviços de qualidade, prestados a um preço acessível.

Milhares de pequenas e médias empresas vem sobrevivendo à crise através da venda de seus produtos via comércio eletrônico, e para isso, a existência de um serviço postal de alcance universal, boa qualidade e preço acessível, como é oferecido pelos Correios, é de vital importância!

Por tudo isso, não faz sentido

privatizar os Correios. Suas finanças são sólidas, com o registro de lucros expressivos nos últimos anos, em virtude do aumento do comércio eletrônico e o conseqüente crescimento das encomendas comerciais.

Lembremos que os Correios tiveram sua origem no Brasil em 1663. É a mais antiga e tradicional empresa pública do país. Em 1931, o governo Vargas - sempre ele - moderniza e amplia a estatal, fundindo várias instituições vinculadas aos serviços de correios e telégrafos. Em 1969, o governo militar muda seu nome para a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que ainda é seu nome atual, e ela passa por uma outra grande modernização, incorporando vários novos serviços e produtos.

Além disso, mesmo após tantas demissões promovidas na atual gestão, a estatal ainda emprega 99 mil trabalhadores. Permanece, portanto, a empresa com maior número de empregados em todo país. É inadmissível que, no exato momento em que vivemos o maior desemprego da nossa história, o governo defenda uma privatização que traz insegurança para um número tão grande de famílias!

OPOVO